

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A PERCEPÇÃO DO SAGRADO E SUA RELAÇÃO COM O SUJEITO LÍRICO EM POEMAS DE SANTA TERESA DE JESUS

AUTOR PRINCIPAL: Thaís Nicolini de Mello

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Márcia Helena Saldanha Barbosa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A temática da presente pesquisa é a percepção do sagrado em poemas de Santa Teresa de Jesus (1515-1582). O trabalho justifica-se pela relevância da referida escritora para a literatura espanhola e universal e, também, pelo fato de ser escassa a fortuna crítica da autora em língua portuguesa, especialmente no que se refere à sua poesia. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar a forma como é abordada a temática do sagrado e suas relações com a constituição do sujeito lírico nos poemas selecionados.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa, de caráter bibliográfico, tem como embasamento teórico a crítica temática de base francesa, mais especificamente os estudos teórico-críticos de Michel Collot sobre paisagem, referente poético e sujeito lírico. O corpus é composto por quatro poemas de Santa Teresa de Jesus, constantes na coletânea de sua autoria denominada Poesías (2015), a saber: “Vivo sin vivir en mí”, “Vuestra soy, para vos nació”, “Sobre aquellas palabras ‘Dilectus meus mihi’” e “Búscate em mí”. A proposta do trabalho é analisar a maneira como o sagrado é caracterizado, bem como a constituição do sujeito lírico e as relações entre ambos.

No que se refere à fundamentação teórica, Michel Collot explica que o referente poético, tomado como tema pela poesia, “pode ser concebido ‘como uma espécie de reservatório contendo a totalidade das experiências que temos do objeto’” (1989, p. 176). De acordo com Collot, o referente é constituído por uma estrutura de horizonte caracterizada como a “articulação do visível e do invisível” (2010, p. 205), ou seja, como o ponto de união e separação daquilo que é conhecido e desconhecido. O teórico também afirma que o sujeito lírico, na poesia moderna, está fora de si, por ter

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



“perdido o controle de seus movimentos interiores e, por isso mesmo, ser projetado para o exterior” (2013, p. 222).

Com base nesses pressupostos, verifica-se que o sagrado é tomado como referente poético em diversos poemas, caracterizando-se como soberano e senhor do sujeito, em alguns versos, e em outros em uma relação esponsal com o eu lírico, sendo tratado por este como amado e criador. Dessa forma, constitui-se a imagem de um Deus muito próximo, mas velado pelo horizonte que o torna inalcançável em sua plenitude. O sujeito lírico, por sua vez, manifesta, de forma recorrente, o seu desejo de projetar-se para o exterior a fim de buscar o sagrado. Esse sujeito constitui-se, então, por meio da alteridade, através da qual procura aproximar-se do referente poético. Entretanto, seu desejo de união plena com o sagrado é impossível de ser realizado, devido à estrutura de horizonte que constitui o referente.

Em vista disso, há um grande desejo do sujeito pela morte, pois ele a considera como a única maneira de ultrapassar o horizonte de invisibilidade que o afasta do sagrado. As manifestações de amor ao sagrado, bem como de submissão e de união a este, estão presentes na quase totalidade dos versos, revelando um sujeito tão desejoso de alcançar seu referente que manifesta o anseio constante de estar fora de si para encontrá-lo. Por fim, destaca-se ainda uma forte relação intertextual entre os poemas de Teresa de Jesus e o Cântico dos Cânticos (2002), evidenciada pelo uso dos mesmos termos e apropriação de alguns trechos do livro bíblico por parte da poesia da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É possível afirmar que, nos poemas em análise, o sujeito lírico, em sua busca de união plena com o sagrado, tomado como referente poético, projeta-se para fora de si. Tal união, porém, é impedida pela estrutura de horizonte que constitui o sagrado, o qual, embora apareça, em muitos versos, como um Deus próximo e soberano, nunca está completamente ao alcance do sujeito que a ele se entrega, almejando a uma relação de mútuo pertencimento.

REFERÊNCIAS:

- CÂNTICO dos Cânticos. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. p. 1089-1102.
- COLLOT, Michel. La poésie moderne et la structure d’horizont. Paris: PUF, 1989.
- _____. Do horizonte da paisagem ao horizonte dos poetas. Tradução de Eva Nunes Chatel. In: ALVES, Ida; FEITOSA, Marcia Manir Miguel (Orgs.). Literatura e paisagem: perspectivas e diálogos. Niterói: Ed. da UFF, 2010. p. 205-217.
- _____. O sujeito lírico fora de si. Trad. Zênia de Faria e Patrícia Souza Silva Cesaro. Signótica, v. 25, p. 221-241. Goiânia: PRPPG, Faculdade de Letras da UFG, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/25715/15374>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



JESÚS, Teresa de. Poesías. In: _____. Obras completas. Salamanca: Ed. Sígueme, 2015. p. 703-720.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.